

apresentado

Na manhã de ontem foram divulgados os 10 finalistas do 8º Prêmio Zaffari & Bourbon de Literatura. O grande nome será conhecido no dia 27 desse mês, na abertura da Jornada Nacional de Literatura

A Jornada Nacional de Literatura está se aproximando. A contagem, agora, é regressiva, rápida e intensa. Os dias se aproximam e trazem consigo as últimas informações necessárias antes do início da festa. No campus da Universidade, a lona começa a ser montada. Nas ruas da cidade, a expectativa pode ser sentida. Nas últimas notícias, os dez finalistas do 8º Prêmio Zaffari & Bourbon foram divulgadas e, agora, a espera é pela noite do dia 27.

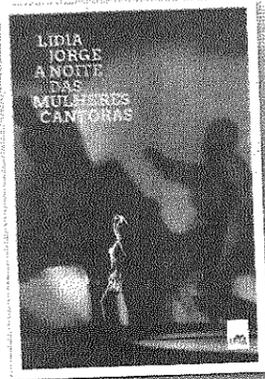
Lá, na abertura da 15ª Jornada Nacional de Literatura, o autor do melhor romance de língua portuguesa publicado nos últimos dois anos irá ganhar R\$ 150 mil. O dinheiro é, claro, importante. Com ele, novas páginas podem ser elaboradas, produzidas e distribuídas. Mais importante que ele, no entanto, é o prestígio que o prêmio traz e, ainda, a possibilidade de subir no palco da maior festa literária do Brasil.

Ao todo, foram 326 inscritos. Deles, dez foram os escolhidos. De dramas trágicos à romances centrados, os dez finalistas representam um resumo da produção literária nacional na atualidade. A cerimônia de divulgação aconteceu em Porto Alegre e foi pela voz da professora Dra. Regina Zilbermann que o público conheceu aqueles que, agora, concorrem pelo prêmio final. De autores mais novos à jornalistas experientes, o prêmio irá contemplar aquele que melhor identifica a literatura brasileira. Além da professora Regina, compuseram a comissão julgadora, o escritor e coordenador de debates das Jornadas Ignácio de Loyola Brandão, a professora da UFMG Eneida Maria de Souza; e a professora e pesquisadora da UFRJ Beatriz Resende.

O prêmio é resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal, a Universidade de Passo Fundo e o Grupo Zaffari. Pois bem. Hora de conhecer os finalistas:

Conheça os finalistas

Eles são diferentes entre si. Talvez, a única coisa que há entre comum entre os dez, fora o fato de compartilharem o título de finalistas, é o amor pela literatura.



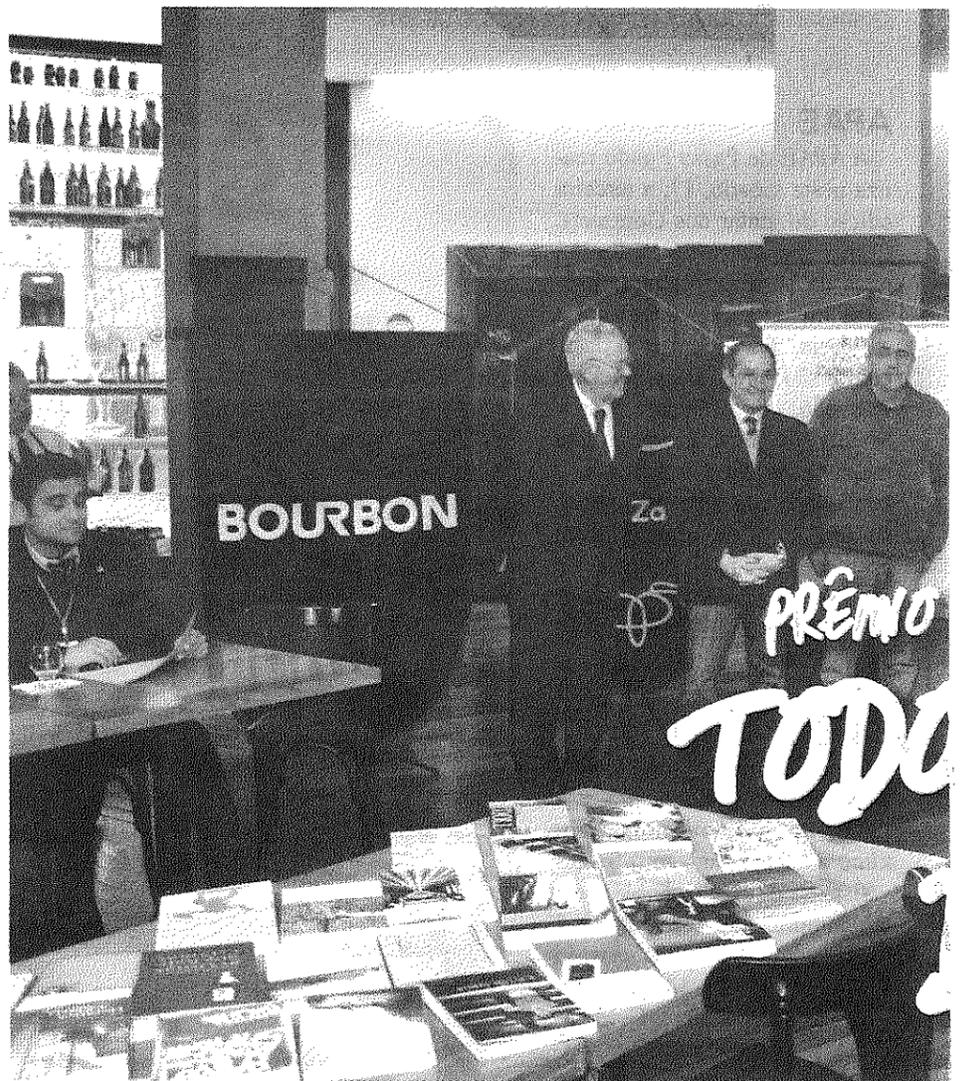
A noite das Mulheres Cantoras, Lídia Jorge

Em cada página, em cada linha, uma pergunta. Quantas pessoas deixam sua essência no caminho rumo a um objetivo? Lídia Jorge retrata o romance do final dos anos 80 do século XX e invoca um tema que pode-se certamente classificar como audacioso: a força da idolatria e a construção do êxito. Como conquistar o sucesso? Que caminho percorrer rumo ao sucesso? Repleto de questões sociais, o livro é, também, um aviso: há quem aniquile o próprio eu em busca de um coletivo ilusório. Toda a temática é envolta em um cenário cujo a música é dominante e capaz de dar leveza a cada palavra. Servido por uma narrativa ao mesmo tempo rude e mágica, A Noite das Mulheres Cantoras propõe a quem o lê a história de seis figuras que passam a viver para sempre no nosso imaginário.

Barba ensopada de sangue, Daniel Galera

O quarto romance de Daniel Galera traz a intensidade do sentimento nas páginas. Um professor de educação física busca refúgio em Garopaba, um pequeno balneário de Santa Catarina, após a morte do pai. O protagonista - que não tem seu nome conhecido - se afasta da relação conturbada com os outros membros da família e mergulha em um isolamento geográfico e psicológico. Ao mesmo tempo, ele empreende a busca pela verdade no caso da morte do avô, o misterioso Gaudério, que teria sido assassinado décadas antes na mesma Garopaba, na época apenas uma vila de pescadores.

O romance resgata a construção da identidade e, retrata as dificuldades que se enfrenta para entender e reconhecer os outros. Barba ensopada de sangue é forte e a narrativa não gagueja, em nenhum momento. Daniel parece saber o desfecho de cada personagem desde o primeiro momento - e o leitor se dá conta disso, aos poucos, mas, então, não há como voltar.



Domingos sem Deus, de Luiz Ruffato

É a última parte da pentalogia Inferno Provisório de Luiz Ruffato. Todos os livros são uma espécie de projeto de reflexão literária sobre a formação e evolução do proletariado brasileiro a partir da década de 1950 até o início do século 21. Domingos sem Deus é composto de histórias independentes que formam um mosaico. Dessa vez, destinos pessoais de cada personagem apresentado ao longo dos cinco livros são apresentados. Vidas que enfrentam a dura realidade de idas, empregos pobres, famílias formadas com dificuldade e voltas. São narrativas de solidão, amores, traições, filhos pouco desejados, trabalho sem fim e algumas conquistas. Entre flashbacks, realidade e lembranças o proletariado brasileiro se apresenta, cresce e se consolida. O cenário é cruel e a narrativa é extremamente sensível e realista.



Habitante irreal, de Paulo Scott

Após ter vivido a euforia e as promessas da abertura política no Brasil, o personagem principal, Paulo, encontra-se desiludido com os rumos que seu partido, um partido de esquerda, começa a tomar. Estagiário em um escritório de advocacia, o jovem se sente oprimido no trabalho e a dificuldade em manter relacionamentos estáveis, além de uma gastrite crônica cujos sintomas só pioram, o fazem levar uma vida infeliz, sem expectativas de um futuro de grandes mudanças como havia sonhado. Ao se deparar com uma índia de 14 anos, com jornais e revistas apertados no peito, Paulo se intriga e sente, dentro de si, o impulso de ajudar. Uma carona torna-se responsável pela reinvenção não só dos valores e ideias de Paulo como dele mesmo. O envolvimento de Paulo com os índios leva-o a estreitar os laços

